

ASFOC FIOCRUZ



Balanco de 2003

Aumento linear da GDACT

Saúde do trabalhador

Plenária de RH

Previsão para 2004

Mobilização e luta para
ampliar nossas
conquistas



Nada de promessas de fim de ano

Ganhar mais dinheiro. Cuidar melhor da saúde. Melhorar de vida. Podem soar como aqueles objetivos que, com pequenas variantes, prometemos fazer tudo para alcançar a cada ano que se inicia.

No entanto, no balanço deste final de 2003, os servidores da Fiocruz podem considerá-los objetivos já alcançados.

O aumento da GDACT, obviamente é uma vitória coletiva, resultante de nossa mobilização e da união de forças das entidades sindicais reunidas no Fórum de C&T. Mas para cada um de nós, servidores da carreira, representa ter atingido, de fato, o objetivo de ganhar mais dinheiro em 2003.

Na Fiocruz, a definição de uma política institucional em relação à saúde do trabalhador foi um dos importantes resultados de nossa Plenária de RH. Concretamente, significa que cuidamos mesmo melhor de nossa saúde neste ano que termina.

Na Plenária de RH tomamos decisões que apontam para a valorização dos servidores e para a constituição de um quadro funcional estável para garantir que a Fiocruz exerça suas funções estratégicas. É uma conquista dos trabalhadores, representados pelos delegados de todas as Unidades na Plenária. É uma perspectiva concreta de que podemos melhorar de vida, resta aos nossos dirigentes e governantes não frustrá-la.

O saldo deste primeiro ano de gestão da nova diretoria da ASFOC é positivo. Para 2004, nenhuma promessa... Apenas a certeza de que, por maiores que sejam as conquistas, maior deve ser a mobilização dos trabalhadores para ampliá-las.

A retrospectiva de nossa luta neste ano indica ainda a necessidade de nos fortalecermos como entidade sindical nacional, repensando o modelo de organização representativa dos trabalhadores da Fiocruz.

No início do novo ano, este debate será ampliado e é, desde já, um objetivo que para ser alcançado depende da participação de todos.

DIRETORIA DA ASFOC

Rita Mattos
Diretora Geral

Rogério Lannes Rocha
Vice-Diretor

Luiz Mauricio Baldacci
Diretor Secretário

Justa Helena B. Franco
Diretora Administrativa

Paulo César C. Ribeiro
Diretor Sócio-Cultural

Lúcia Helena da Silva
Diretora de Assistência

João Carlos "Profeta"
Diretor de Esportes

SUPLENTE
Marco Antonio C. Menezes
Alcimar Pereira Batista
Cláudio Guilherme
Paulo Henrique S. Garrido
Umberto Trigueiro Lima
Márcia Maria A. Pimenta
Murilo Martins Krawczuk

CONSELHO FISCAL
Alex Alexandre Molinaro
Álvaro Funcia Lemme
Rita Regina Guimarães
Gutemberg W. de Brito
Cristiane Moneró

Tels: (21) 2290-7347
jornalismoasfoc@bol.com.br

Editor
Gustavo de Carvalho
(Mtb 17627)

Repórter
Alexandre Gabeira

Estagiário
Thiago Mainieri

As informações contidas nos artigos assinados e informes publicitários são de inteira responsabilidade de seus autores.

Programação Visual
Flávio Tavares

Fotos
André Telles

Divulgação
Alexandre Costa

Impressão
Gráfica Folha Dirigida

ESPAÇO UNIFOC

A Carruagem virou Carroça de Abóbora

Chegamos ao final do ano e pouco temos a comemorar, ou melhor: quase nada.

Antonio Humberto da Costa

Os sonhos e esperanças no Governo Lula, que a todos prometia acabar com o elitismo e o neoliberalismo dos Oito anos do Governo anterior, não passaram, até agora, de bravatas e de um conservadorismo igual ou pior ao do seu antecessor; aliás, a imprensa americana, no início deste mês, destacou, com muita ênfase, nos seus principais meios de comunicação que, poderia não parecer, mas o Governo Lula tinha muito de conservadorismo.

Pra nós, aposentados, não poderia ser pior:

Primeiro – a taxaçoão que os “esquerdas de mentirinha” consideravam, até então, uma usurpação e um verdadeiro atentado contra o direito adquirido e que, acima de tudo, diziam eles, era imoral e inconstitucional;

Segundo – a insanidade da suspensão do pagamento dos aposentados, acompanhada com a ameaça terrorista do recadastramento daqueles com idade superior a 90 anos, atribuída a um ministro, cujo nome nem merece ser citado, pois, na verdade, esta não é uma ação isolada, já que ele faz parte de uma equipe e que, por conseguinte, é o Governo como um todo;

Terceira – ganhamos através de Mandado de Segurança, o pagamento, com efeito retroativo, da GDACT. Segundo informações obtidas junto a Diretoria de Recursos Humanos, o processo está implantado no Sistema de Ações Judiciais (SICAJ), aguardando apenas sanar questões judiciais pendentes;

Quarta – os “Senhores da Pátria”, consideravam um verdadeiro acinte, os índices das alíquotas do Imposto de Renda: eles mantiveram as alíquotas e também não haverá correção na Tabela de Descontos;

Quinta – “no apagar das luzes”, graças ao esforço do Grupo de Ciência & Tecnologia, o empenho fantástico da ASFOC e o apoio irrestrito da Presidência da FIOCRUZ, através da Lei nº 10.679/03, foi aprovado o aumento da gratificação da GDACT; enquanto isso, aos aposentados, foi estendido apenas 30% do que receberão os ativos; se isso não é quebra de isonomia e nem discriminação, só pode ser ... bom, deixa isso pra lá.

Quando, uma célebre atriz Global, foi aos meios de comunicação dizer que tinha medo do que poderia acontecer; se eu pudesse, naquele instante, a esganaria; pois, o brasileiro, como um todo, era só felicidade e esperança num futuro promissor.

Agora, um ano depois, só tenho mágoas e espinhos.

Sem ser PT eu vesti a camisa e empunhei a bandeira.

Era comum ser encontrado no largo do Machado com outros colegas que agora têm o mesmo sentimento de tristeza e decepção, com tudo que vem ocorrendo.

É difícil: mas a Carruagem que virou Carroça de Abóbora, ainda poderá ter outro desfecho, só que, como eu, poucos acreditam que isso possa acontecer até porque o sonho do poder é igual a embriaguez do sucesso; seria necessário que houvesse uma avalanche e a voz da consciência e da verdade pudesse dizer:

Acorda Lula !

*Em nome da UNIFOC,
aos Companheiros Aposentados
e Ativos, Feliz Natal e que não
tenhamos tantos retrocessos
no Ano Novo.*

Plenária de RH

Propostas da ASFOC vão nortear política institucional de valorização do servidor

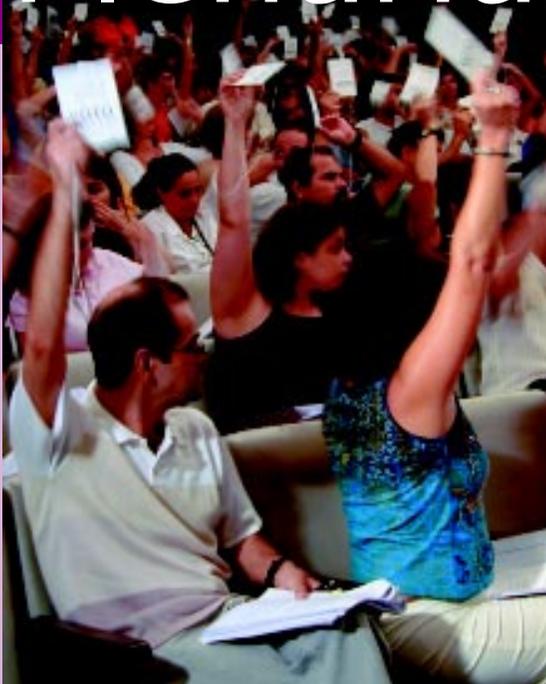


Foto: Peter Iliev (CCS/Fiocruz)

A realização da Plenária Extraordinária de Recursos Humanos, de 26 a 29 de novembro, foi conseqüência direta da intervenção da ASFOC no IV Congresso Interno da Fiocruz no ano passado. A vinculação empregatícia precária de mais de 50 % dos trabalhadores da Fiocruz e a opção entre um Plano de Carreiras próprio e a permanência e fortalecimento da Carreira de C&T foram discussões estimuladas pela ASFOC. A decisão dos delegados de adiar definições sobre questões tão prementes e sobre a política de RH na Fiocruz de um modo geral estava prenhe de esperanças no trabalhador que acabávamos de eleger Presidente do Brasil. Tínhamos motivo para acreditar que o novo governo, depois de um período inicial de consolidação, reforçaria nossa luta pelo reconhecimento e valorização do trabalho que realizamos como servidores públicos.

A afirmação de Lula, no discurso de posse, de que se considerava o servidor público número um do País, alimentou ainda mais expectativas que, em seguida, foram frustradas por medidas concretas de seu governo, entre elas, o exemplo da Reforma da Previdência é talvez o mais gritante.

A esperança ainda não se transformou totalmente em frustração.

As deliberações da Plenária de RH refletem o amadurecimento de um projeto institucional democrático e participativo, que pode e deve inspirar o governo Lula para promover o aperfeiçoamento do Estado Brasileiro em benefício da população que o sustenta.

Destacamos a seguir algumas resoluções que reafirmam as propostas defendidas pela ASFOC na Plenária:

Regulação do Trabalho

- A Fiocruz defende o RJU como forma adequada de incorporação de pessoal para o desempenho de suas funções públicas, estatais e estratégicas; fora desta modalidade, nenhuma contratação pode ser feita para funções previstas no plano de cargos e salários de C&T;
- Dada a importância das atividades de Assistentes e Auxiliares do Plano de Carreiras de C&T, a

FIOCRUZ deve buscar mecanismos que permitam a reativação desses cargos;

- Na impossibilidade de contratar por RJU ou por emprego público, admite-se a possibilidade de adotar outras formas de contratação no período de transição;
- Na impossibilidade de contratação através de Fundação de Apoio, a manutenção provisória dos contratos terceirizados, respeitando o que determina a CLT, se fará com a garantia de faixas de remuneração e benefícios equivalentes àqueles do RJU;
- Viabilizar contratações por prazo determinado para a substituição de profissionais em situações especiais ou para o atendimento de projetos temporários nos moldes das Universidades a ser regulamentado pelo CD FIOCRUZ;
- Em qualquer modalidade, a contratação neste período de transição tem que ter critérios e regras claras, únicas e comuns, definidas em processo amplo e democrático e controladas pelas instâncias dirigentes da FIOCRUZ e não pulverizadas pelas Unidades;
- Regulamentar, controlar e fiscalizar continuamente todas as formas de vínculos, contratos, tabelas salariais, cessas de benefícios e demais assuntos relacionados à força de trabalho segundo normas estabelecidas pelo CD FIOCRUZ no prazo de seis meses a contar do encerramento da Plenária Extraordinária do IV Congresso Interno;
- O CD FIOCRUZ deve viabilizar a extinção da complementação salarial via fundações de apoio, num prazo de 12 meses;

- No período de tramitação, o CD FIOCRUZ deve regulamentar, normatizar e fiscalizar de forma mais rígida as complementações salariais atualmente em vigor;
- Deve-se buscar mecanismos para a criação de modalidades de financiamento diretamente vinculadas à remuneração dos trabalhadores e incorporados ao plano de carreira.

Política de benefícios e de promoção a saúde do trabalhador

(em relação à saúde do trabalhador, ver pg. 7)

- Buscar mecanismos que viabilizem a instalação de restaurantes que atendam à demanda dos trabalhadores e estudantes de todas as Unidades do Campus de Manguinhos e demais Unidades, servindo refeições, inclusive atendendo as demandas dietéticas, subsidiadas pela FIOCRUZ, com base nas diferenças dos valores percebidos pelos trabalhadores como auxílio alimentação; independente do vínculo oferecendo preços diferenciados, direcionados através de licitação;
- Promover e garantir mecanismos para ampliar o direito a creche para todos os trabalhadores da FIOCRUZ do Campus de Manguinhos e demais Unidades, com uma política a ser aprovada pelo CD FIOCRUZ no prazo máximo de 6 meses.

Plano de Carreiras

- Os servidores da Fiocruz optam por permanecer no Plano de C&T
- Revisão do Plano de C&T, com a manutenção dos direitos e tratamento equânime entre as carreiras;
- Buscar mecanismos políticos e legais para mobilidade vertical, com regulamentação específica;
- Consideração do percentual de titulação como integrante do vencimento básico;
- Expansão das classes e/ou padrões para permitir a progressão dos servidores durante todo o período de atividade profissional;

- Criação de mecanismos de reenquadramento entre as carreiras; desde que respeitados os requisitos mínimos de interstício e progressão de carreira;
- Diversificação de mecanismos de valorização do trabalho como alternativa não cumulativa à titulação para fins de remuneração, considerada a especificidade do trabalho de forma equivalente aos padrões de titulação;
- Atualização de tabelas de vencimentos e novos mecanismos de remuneração;
- Criar mecanismos para viabilizar que todos os servidores da FIOCRUZ pertençam ao Plano de C&T, seguindo as diretrizes de enquadramento que o norteiam, dando direito à opção, desde que não haja prejuízo ao número de vagas do Plano de C&T e sem prejuízo da utilização da figura da redistribuição, sob os critérios estabelecidos em 1995, à época da aprovação do plano;
- Criar critérios para dedicação exclusiva opcional, que obedeça a uma política institucional.

Avaliação de Desempenho

- Manter o sistema de avaliação de desempenho vinculado à GDACT;
- Aperfeiçoar o sistema de avaliação, com ênfase nos indicadores que considerem as múltiplas naturezas e especificidades das atividades da FIOCRUZ, com ênfase nos indicadores institucionais articulados ao Plano de Objetivos e Metas (POM) da instituição, desmembradas até o nível de metas individuais e implantar a 2ª etapa da Avaliação de Desempenho, buscando mecanismos que contemplem todos os trabalhadores da FIOCRUZ nesta etapa;
- Criar mecanismos que valorizem a produtividade das equipes com vistas à concessão de prêmios, e incentivos, inclusive remuneratórios, que não configurem complementação salarial, a serem regulamentado no âmbito do CD FIOCRUZ;
- Estimular que as empresas de prestação de serviços utilizem mecanismos de avaliação de desempenho de seus trabalhadores compatíveis com os da FIOCRUZ.



Vitória da

Destaque no balanço

Ao final deste primeiro ano de gestão, podemos festejar um saldo bastante positivo. A conquista da GDACT de 50% em todos os níveis é talvez o exemplo mais significativo de que estamos no caminho certo para a condução de nosso movimento. Depois de um processo eleitoral que reafirmou a opção dos servidores por uma ASFOC de luta, a nova diretoria tomou posse com o compromisso de uma forte atuação sindical por melhores salários e de aperfeiçoamento dos mecanismos de gestão participativa. O aumento da GDACT é fruto de uma negociação vitoriosa, que só foi possível graças ao amadurecimento da ação organizada dos trabalhadores na Fiocruz e demais instituições públicas de C&T, e da ação conjunta com os dirigentes institucionais, principalmente os da Fiocruz. Mas o trabalho realizado ao longo de 2003 trouxe bons resultados também nas outras áreas de atuação da ASFOC.

Participação e Negociação

O aumento da GDACT só foi possível graças ao desenvolvimento dos mecanismos de gestão participativa, objetivo perseguido pelos setores mais avançados do movimento sindical. Sem falsa modéstia, a ASFOC pôde contribuir significativamente na negociação vitoriosa da GDACT, cuja proposta final foi condicionada à aprovação das assembleias em cada uma das instituições do Fórum.

Na Fiocruz, o processo de negociação foi, desde o início, submetido à decisão dos servidores em assembleias. Isso acontece em todas as questões importantes de nossa atividade sindical, com as assembleias precedidas da ampla divulgação de informações e da oportunidade de discussão e reflexão nas reuniões do Grupo da ASFOC.

É uma característica da democracia participativa na Fiocruz que, certamente, influenciou no engajamento de dirigentes e servidores das instituições públicas na defesa da carreira de C&T e do papel do Estado para permitir uma vida

digna a cada cidadão e defender a soberania nacional.

Isso fortaleceu nosso poder de negociação junto ao governo, seriamente prejudicado pelo conceito de Estado mínimo, projeto diligentemente executado nos oito anos em que o grupo representado por FHC esteve no poder. A eleição de Lula, contra todas as expectativas, não foi o antídoto ao mal neoliberal que esperávamos. No entanto, é preciso reconhecer que a constituição das Mesas de Negociação é um dado positivo de seu governo.

Também neste caso, a experiência acumulada ao longo desses anos de construção da democracia participativa na Fiocruz - onde a Mesa de Negociação com a Presidência já existe há muito tempo - traz uma contribuição importante. Ela qualifica a intervenção da ASFOC, como foi demonstrado na Mesa de Negociação de C&T e que procuramos garantir na que foi constituída no âmbito do Ministério da Saúde. Daí a necessidade de nos transformarmos em um sindicato nacional para nos fortalecermos.

Carreira de C&T

Neste ano, a ASFOC assumiu a Secretaria Executiva do Fórum Sindical de C&T, por decisão unânime das entidades participantes, o que consolidou um papel de destaque da Fiocruz para a valorização de nossa carreira. O engajamento institucional e o ativismo de servidores e dirigentes na defesa da área de C&T como estratégica para o Estado brasileiro foram fundamentais para agregar a comunidade científica, em busca do apoio da sociedade e de representantes das três esferas governamentais na luta pelo aumento da GDACT.

Nossa permanência no Plano de Carreiras de C&T e seu aperfeiçoamento, tese defendida pela ASFOC no IV Congresso Interno da Fiocruz, foi uma questão determinante para a convocação da Plenária Extraordinária de RH recém realizada. O posicionamento favorável dos delegados, a deliberação desta instância máxima de decisões fortalece a luta pelas reivindicações do Fórum Sindical de C&T que não foram contempladas na negociação para o aumento da GDACT:

- revogação do art. 24 da MP 2229-43 para retorno das titulações como acréscimo de vencimento;

- anulação do decreto 4178 de 01/04/2002, que extinguiu os cargos de Assistente e de Auxiliar em Ciência e Tecnologia;
- extensão plena da GDACT aos servidores aposentados e pensionistas;
- antecipação do aumento da GDACT para 50% para todos os níveis da carreira.

Nossas reivindicações, levadas pela representação do Fórum e pelos dirigentes institucionais, foram absorvidas pelo Conselho do Plano de Carreiras de C&T (CPC) que, não por casualidade, realizou suas duas últimas reuniões na Fiocruz. Assim como a ASFOC e demais entidades do Fórum, a Presidência da Fiocruz teve um papel decisivo para a reativação do CPC. Reunindo representantes do governo federal, de setores da economia interessados no desenvolvimento científico e tecnológico, da comunidade científica, dirigentes e servidores de instituições públicas da área, o CPC decidiu recomendar ao MCT a elaboração de um Aviso Ministerial, junto ao MPOG, indicando a necessidade de que nossas demandas sejam atendidas, no interesse do Estado e da Nação.

Bresser

Durante mais este ano, a ASFOC, desencadeou uma série de iniciativas para alcançar uma solução definitiva com relação aos precatórios do Bresser e à extensão do Bressinho. A começar pela Assembleia realizada no dia 27 de maio, que deliberou entrar com o pedido de conferência dos cálculos dos precatórios do Bresser e propor ao governo, através de negociação com o Ministério da Saúde, a liberação dos valores considerados incontroversos pela AGU, assim como a extensão dos 26,06% (Bressinho) para todos na FIOCRUZ.

No dia 14 de outubro, em audiência com o Secretário Executivo do MS, Gastão Wagner, obtivemos a garantia de seu empenho em encaminhar a questão junto à Casa Civil e ao Ministério do Planejamento, no entanto, desde então não houve qualquer posicionamento. Diante disso, a Assembleia da ASFOC decidiu pela realização de uma campanha de mensagens ao Secretário Executivo do MS e pela apresentação de uma Moção que foi aprovada pela Plenária Extraordinária de Recursos Humanos, posicionando-se firmemente no sentido de que o governo federal deve se empenhar na busca de uma solução definitiva para esta pendência judicial.

No momento, estamos cobrando da Presidência da Fiocruz informações sobre o encaminhamento da Moção ao MS e sobre as articulações adotadas no sentido de somar esforços para obtenção de um desfecho positivo. Esta é uma das principais bandeiras da ASFOC para o próximo ano.

GDACT

positivo de 2003



Esporte

O compromisso com o Departamento de Esportes da ASFOC não é só com o lazer mas também contribuir com a saúde de seus associados, neste sentido estamos desenvolvendo atividades integradas com o Programa Fiocruz Saudável e com o Fio-Saúde, como a Oficina do Corpo. Durante este ano, tivemos o Campeonato Interno de Futebol de Salão, o Campeonato Interno de Futebol de Campo, o Torneio Empresarial de Futebol Amador e Veteranos, Ginástica Aeróbica, Musculação e o Laboratório do Corpo. Além de melhorar a qualidade destas atividades, a sede da ASFOC está entrando em obras para viabilizar um espaço para a prática de ginástica aeróbica e outras atividades como dança, yoga e alongamento, sobretudo, para Grupos Especiais, como hipertensos e indivíduos com problemas osteomusculares. Nossa Colônia de Férias (6 a 11 anos) fica melhor a cada ano, com uma procura crescente. Tivemos também caminhadas pela Fiocruz e caminhadas ecológicas fora da Fiocruz. Na hora do almoço e após o expediente, aulas de Yoga combatem o estresse e resgatam o equilíbrio do corpo. Iniciamos este ano a Olimpíada Interna para as crianças no dia 12 de outubro e a Oficina de Dança de Salão.

Ensaio do Bloco Discípulos de Oswaldo

Com Mestre Faisca do Império Serrano
Apresentação da Oficina de Bateria



17/12 - 18h
Estação ASFOC

Projeto Cultural

Foram realizados vários eventos com a participação da comunidade da Fiocruz, o mais recente foi a festa de encerramento da Plenária de RH, comemoramos ainda com grandes festas o Dia do Trabalhador, o Dia da Mulher e a Festa Junina foi novamente um sucesso.

Para valorizar a cultura popular brasileira em caráter permanente, a ASFOC formou o Grupo Cultural, com participantes de diferentes Unidades da Fiocruz, o que garante a aproximação da ASFOC com seus associados, visando pensar e viabilizar outros desdobramentos para a área cultural. As idéias são muitas, como grupo de



teatro, saraus culturais, cineclube, feira de livros, exposição de artes e cursos diversos. Para conhecer as preferências e os talentos artísticos dos servidores da Fiocruz a ASFOC vai promover um senso cultural em 2004. Além disso, para animar ainda mais o carnaval de

Manguinhos, estamos formando uma bateria própria para o Bloco **Discípulos de Oswaldo**, a partir da Oficina de Bateria com o Mestre Faisca.

No dia 11 de setembro, tivemos mais uma emocionante edição da Medalha Carelli, homenageando pessoas que

se destacam na defesa dos Direitos Humanos. Receberam a Medalha dois companheiros da Fiocruz, Umberto Trigueiros e Roberto Luis Viggiani; além da Associação dos Familiares e Vítimas da Chacina de Vigário Geral; o Bispo Emérito de Volta Redonda e Barra do Piraí, Dom Waldyr Calheiros Novaes; Cleyde e Carlos, pais

de Gabriela, vítima de bala perdida aos 14 anos; a juíza Solange Salgado; e o músico Marcelo Yuka. As vítimas do acidente da Base de Alcântara e o saudoso Professor Sérgio Arouca também receberam homenagens especiais.



Assistência aos Associados

A ASFOC manteve o compromisso com o acompanhamento direto das ações coletivas de interesse dos associados, como também, das ações individuais na área cível, e a orientação nas causas trabalhistas e de defesa do consumidor. Continua a campanha anual de aplicação de flúor e o atendimento odontológico infantil gratuitos aos filhos (até 12 anos) dos associados e o atendimento com desconto especial para os associados. Houve também a ampliação de diversos convênios em estabelecimentos como: Cityfarma, Assurê Seguros, 15 Ofício de Notas, Churrascaria Porcão, Coopect – Cooperativa de Crédito, Farmácia de Manipulação Modelo, Centro Educacional da Lagoa – CEL, Santa Casa de Misericórdia.

ASFOC no IFF

Uma antiga demanda dos servidores do IFF foi atendida com extensão, uma vez por mês, do serviço de assistência jurídica na Unidade. Além disso, a ASFOC montou um quiosque computadorizado com acesso à Internet, que está facilitando pesquisas e pagamentos de contas dos servidores.

MareManguinhos

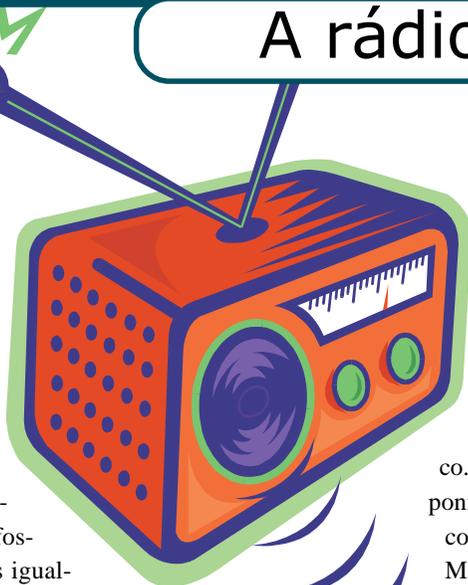
A rádio continua em Movimento

“O rádio deve ser transformado de aparelho de distribuição em aparelho de comunicação. A radiodifusão poderia ser o mais gigantesco meio de comunicação imaginável na vida pública, um imenso sistema de canalização. Assim seria, caso não fosse apenas capaz de emitir, mas igualmente de receber (...) Os problemas da comunidade, os debates sobre o preço do pão ou da carne seriam parte das mensagens a serem enviadas pelos que hoje são apenas ouvintes”. Estas palavras foram ditas por Bertold Brecht, há 73 anos, quando o rádio ainda engatinhava. Elas permanecem muito atuais e pertinentes, pois, de lá para cá, tirando a evolução tecnológica, pouca coisa mudou em relação à lógica de uso dos meios de comunicação nas sociedades. Mas a luta pela sua democratização continua firme. E a ASFOC entrou de cabeça nela em 1995, quando fundou a Rádio Manguinhos.

Fechada pela truculência do poder público, em 1998 – justamente o ano em que é instituído o Serviço de Radiodifusão Comunitária no Brasil, com a lei 9612 – nossa rádio ressurgiu agora com um novo nome e objetivos mais amplos.

A **rádio MareManguinhos** é resultado de uma série de discussões que vêm acontecendo desde abril deste ano. Mesmo o seu nome foi escolhido através de um processo democrático de sugestões que abrangeu tanto a comunidade interna da Fiocruz como as comunidades da Maré e de Manguinhos.

Além de sensibilizar a sociedade para as questões prioritárias de saúde pública, a MareManguinhos irá desenvolver ações de comunicação e educação em saúde, utilizando inicialmente a Internet e, em seguida, o rádio (FM) e a distribuição de material gravado em CD.



Com a rádio em FM, serão atingidas as comunidades de Manguinhos e da Maré, vizinhas da Fiocruz, levando uma programação educativa baseada no tripé: saúde, meio ambiente e serviço público. Por outro lado, para veicular e disponibilizar estas produções para outras comunidades de todo Brasil, a MareManguinhos incluirá sua programação na Internet, o que começa a acontecer a partir de janeiro de 2004. Assim, além da transmissão ao vivo, um banco de dados com

campanhas educativas estará ao alcance dos mais diversos difusores da comunicação comunitária, o que se traduz na prestação de um serviço público de qualidade para todo o país. E mais, produzido pela união de servidores da Fiocruz, ONG's, moradores e trabalhadores da região. Ou seja, estaremos rompendo o paradigma de Brecht, fazendo uma comunicação democrática e cidadã.

Neste momento, a ASFOC está adquirindo os equipamentos necessários para que esta empreitada possa acontecer. O Grupo de Mobilização, formado inicialmente pela ASFOC e alguns trabalhadores da Fiocruz foi crescendo. Atualmente, há o apoio institucional da Fiocruz, além da participação e do interesse crescente de diversos setores da Fundação, particularmente, aquelas envolvidas com os Projetos Sociais (DLIS e ELOS/ENSP, Museu da Vida/COC, Fiocruz Saudável, DCS/ CICT, Radis, Cesteh, entre outros). Ainda, a participação do CEASM – Centro de Estudos e Ações Solidárias da Maré e de integrantes do Fórum de Manguinhos, tem aproximado as comunidades e dado mais amplitude às ações da MareManguinhos.

Fique cada vez mais por dentro da nossa rádio comunitária e participe, pois ela se fará com a participação de todos nós.

Gestão democrática e participativa

Para colocar a MareManguinhos no ar em FM e garantir uma gerência democrática e participativa da sua programação será necessária a montagem de uma Associação de Difusão Comunitária, com a participação de todos os envolvidos neste projeto. Apenas associações e fundações comunitárias podem pedir este tipo de autorização para o Estado. Portanto, será chamada uma assembléia para constituição desta associação, em breve. A associação de pessoas físicas à rádio é livre e, no caso de entidades, somente as sem fins lucrativos (Associações de Moradores, ONGs, Sindicatos, Fundações, etc).

Oficinas de Rádio Comunitária

Ninguém nasce sabendo. Aprendemos na escola a ler e escrever e, hoje em dia, até a usar o computador. Mas a escola não ensina como usar os meios de comunicação. Por isso, é importante que a MareManguinhos promova incessantemente oficinas para capacitar e aprimorar as idéias do que é fazer uma programa de rádio. No começo, a rádio promoveu uma pequena oficina, entre julho e agosto, que teve como resultado as transmissões experimentais do Corredor Comunitário, na sede da ASFOC, a partir de agosto (mais informações no box “Intervenções e Ações”). Entre outubro e dezembro, a rádio promoveu uma oficina mais ampla e organizada. Foram 50 alunos inscritos, que tiveram contato com temas como: programação, produção, operação, redação, produção de vinhetas e locução em rádio. O resultado da oficina são 12 programas de rádio produzidos pelos alunos e o entusiasmo deles em participar ativamente da programação diária da MareManguinhos. Uma rádio comunitária se constrói com a participação de todos.

Intervenções e Ações

Mesmo não estando no ar, a MareManguinhos já participou de diversos eventos. A intervenção de inauguração das atividades da rádio aconteceu na abertura da Sessão Extraordinária para a aprovação do Regimento Interno da Fiocruz em 21 de agosto. A data marcou também o início das transmissões do Corredor Comunitário, que levou informações e música aos frequentadores da sede da ASFOC, no horário do almoço. A participação no evento Paixão de Ler, em associação com o Museu da Vida, foi, sem dúvida, um dos pontos altos desta fase de preparação da rádio. De 5 a 7 de novembro, a MareManguinhos instalou um transmissão de rádio chamada Paixão de Ler ao Vivo, que ajudou a incentivar nos jovens o hábito da leitura. Para fechar o ano em grande estilo a Rádio, junto com a ASFOC e o Fiocruz Saudável, participou da produção do filme de Abertura da Plenária de Recursos Humanos da Fiocruz, um momento emocionante para todos que puderam assistir.



Saúde do Trabalhador

A ASFOC sempre discutiu a saúde do trabalhador como um direito fundamental da cidadania. Duas conquistas do movimento dos trabalhadores da Fiocruz, este ano, foram a criação da Coordenação de Saúde do Trabalhador (CST/DIREH) e a transformação do projeto Fiocruz Saudável em programa institucional.

Atendendo a reivindicação da ASFOC, visando ao aprimoramento do processo de gestão participativa, a Presidência da Fiocruz instituiu um Grupo de Trabalho (GT) que reuniu Fiocruz Saudável, CST/DIREH, CESTE, FIOPREV e ASFOC, com o objetivo de ampliar a participação dos trabalhadores nesta área. O resultado destas discussões foram encaminhados à Plenária Extraordinária de RH do IV Congresso Interno e deram a tônica das deliberações finais, que se traduziram em grandes avanços na luta por melhores condições de trabalho e de vida para todos.

Neste sentido, a ASFOC, em parceria com a Presidência da Fiocruz e o FIOPREV, está instalando a Laboratório do Corpo, com atendimento, inclusive, para Grupos Especiais, como hipertensos e indivíduos com problemas osteomusculares. O Laboratório contará com a participação dos professores de ginástica do Departamento de Esportes da ASFOC. Também a Rádio Mare-Manguinhos servirá para a divulgação e promoção da saúde tanto da comunidade interna, como para outros grupos sociais.

Informação para prevenção

Responsável pela execução da política institucional de saúde e ambiente, o Fiocruz Saudável trabalha com dois braços: o Sistema Integral em Saúde do Trabalhador (SIST) e o Sistema de Gestão Ambiental. Em relação ao SIST, a Plenária de RH aprovou o estabelecimento de uma política de saúde integral para os trabalhadores da Fundação que articule as ações assistenciais com as de Vigilância em Saúde do Trabalho. Também haverá a formação de Núcleos de Saúde do Trabalhador (NUST) nas Unidades, principalmente nos Centros Regionais, visando a descentralização das ações. A Fiocruz ainda deverá buscar mecanismos que viabilizem um seguro contra acidentes para todos os trabalhadores, estudantes e bolsistas da Fundação.

Será realizada uma avaliação das condições de trabalho - com ênfase na relação entre o número de trabalhadores, atividades exercidas e espaço físico. E todas informações relativas aos atendimentos médicos dos trabalhadores da Fiocruz serão encaminhadas ao Núcleo de Informação em Saúde do Trabalhador (NIST).

Em relação ao Sistema de Gestão Ambiental, será realizada uma avaliação periódica de todos os ambientes de trabalho da FIOCRUZ e estabelecida uma estratégia de controle de risco. Estes levantamentos servirão de base às ações de prevenção e elimi-

nação dos riscos nos locais de trabalho, garantindo uma ação coordenada de gestão da saúde do trabalhador, da segurança do trabalho e do ambiente da FIOCRUZ.

O GT também propõe a aquisição de um ônibus, que será adaptado em uma "unidade móvel de atendimento". Este veículo terá consultórios e estará dotado de um sistema de informação integrado com o NIST, o que facilitará a realização dos programas previstos no SVST.

A Plenária também aprovou a implementação de um Plano Anual de Vigilância Ambiental e Saúde do Trabalhador, que adote como referência mínima a legislação de segurança e Medicina do Trabalho do Ministério do Trabalho, contemplando a realidade de cada Unidade.

Outra proposta do GT aprovada foi a constituição de Comissões Internas nas Unidades (CIU) para gestão de saúde e segurança, com controle e avaliação periódica da política de saúde do trabalhador, e com definição orçamentária no orçamento geral da Fiocruz e das Unidades, garantindo ampla participação dos trabalhadores no processo.

Plano de Saúde

O atual governo vem construindo diretrizes que incluem a não renovação de contrato com os planos privados. Está também em discussão uma unificação gradativa dos planos em torno da GEAP, com a análise de otimização de custos versus melhores condições de relação com o mercado de prestadores de serviço. Nessa linha, já passaram para a GEAP o Ministério dos Transportes, o Ministério do Planejamento, a Advocacia Geral da União - AGU. Até o momento, a FIOCRUZ permanece com seu plano de saúde próprio, o Fio-Saúde.

Após uma avaliação apresentada pelo FIOPREV, detectou-se que o Fio-Saúde vem prestando atendimento em casos considerados como adoecimento decorrente do processo de trabalho, em algumas situações, cobrindo internações e tratamentos, muitas vezes de alto custo. Porém, a Lei 8112/90 estabelece como obrigação dos órgãos públicos o atendimento aos seus servidores em situações decorrentes de acidentes de trabalho. Para reverter esta situação, foi proposto que todo atendimento via Fio-Saúde, que seja assim caracterizado, será cobrado da Fiocruz, ficando o trabalhador livre de pagar sua cota-parte. Questões

como estas são importantes para otimização dos custos e manutenção da qualidade do atendimento no Fio-Saúde.

Outro problema é que, ao longo dos anos, as despesas do plano básico, antes pagas integralmente pela Fundação, que foram, gradativamente, transferidas para os servidores. A Plenária de RH decidiu recuperar o projeto de benefício original do Fio-Saúde, garantindo o pagamento integralmente do plano básico para todos os servidores e mantendo a autogestão. Os delegados também votaram pela ampliação da rede credenciada e dos serviços oferecidos, principalmente nas localidades onde estão instaladas as Unidades Regionais. Deverão também ser criados mecanismos para a inclusão de toda força de trabalho da Fiocruz e estudantes como participantes iguais do Fio-Saúde.

Por fim, a Plenária de RH aprovou a realização de um estudo de viabilidade sobre a criação de uma entidade nos moldes de uma Caixa de Assistência (Entidade de Direito Privado sem finalidade lucrativa) que incorpore a capacidade de repasse de recursos da Fiocruz, associado aos mecanismos de financiamento já existentes com a incorporação do atual grupo assistido pelo FIOPREV, abrindo a possibilidade para a clientela terceirizada, e uma combinação dos mecanismos atuais de financiamento e gestão, fortalecendo e incentivando ações integradas entre o Fio-Saúde e o Fiocruz Saudável.

Como perspectiva para o próximo ano, a ASFOC conseguiu a inclusão de nossas reivindicações na pauta da Mesa de Negociação do Ministério da Saúde. No tocante às questões de saúde do trabalhador foram enviadas as seguintes demandas:

Plano de Saúde

- Aumento da participação da Patrocinadora;
- Valorização do Plano de Saúde - FIOPREV
- Posição da Patrocinadora sobre Fundação de Assistência;
- Manutenção do Plano de Saúde atual - Plano de Auto-Gestão.

Saúde do Trabalhador e Biossegurança

- Maior participação da comunidade na definição de políticas institucionais e a garantia da destinação orçamentária para ações nesta área. As prioridades das ações relacionadas devem ser deliberadas com a participação ativa dos servidores.

E-mail

Chega de Violência

Violência? De qual violência estamos falando? Das ruas, do poder instituído, dos ditos marginais ou dos seus colegas de trabalho? Sou uma das poucas pessoas que cuidam dos animais abandonados no nosso campus e alerta que escrevo apenas em meu nome. Ando muito entristecida, enfurecida e frustrada. Nestes últimos dois meses tivemos quatro cachorros atropelados sendo que uma cadela morreu. A maioria destas violências é puro ato de covardia. Muitos ficarão indignados dizendo que a FIOCRUZ não é lugar para cães e gatos. Ai, eu respondo que aqui na FIOCRUZ também não é lugar para tanta sujeira produzida por quem frequenta o campus, como copos e sacos plásticos. Os animais que habitam o campus são trazidos pelas pessoas que frequentam a FIOCRUZ e o que eu tento fazer é procurar doá-los.

Volto a dizer que estou entristecida, enfurecida, frustrada e, agora, chocado ao constatar que a violência da covardia almoça ao meu lado, está na fila do caixa eletrônico junto comigo, senta ao meu lado numa reunião, me deseja bom dia ao cruzar meu caminho.*

Regina Petri

Departamento de Ensino/IOC

*Esta mensagem foi editada pela equipe de Jornalismo da ASFOC para que fosse possível sua publicação neste espaço.

Depois desta mensagem, Regina Petri enviou à ASFOC um texto aprofundando a discussão sobre outros problemas relacionados a esta situação, que não pode permanecer sem uma intervenção institucional, inclusive do ponto de vista da saúde do trabalhador. A partir da segunda metade de dezembro, a ASFOC vai intensificar seu apoio a esta iniciativa.

destaque

Natal sem Fome

Fiocruz comemora 10 anos de participação na luta inspirada por Betinho

Neste ano, o Comitê Fiocruz de Combate à Fome e Pela Vida comemora uma década de existência, estimulando as doações recebidas através do desconto de 0,5% no contracheque dos servidores, que garantem o trabalho realizado ao longo do ano. Além disso, a tradicional campanha Natal sem Fome se encerra, no dia 16 de dezembro, com a esperança de uma participação ainda mais expressiva do que no ano passado, quando arrecadou sete toneladas de alimentos na Fiocruz,

Atualmente, a fome assola milhões de pessoas no mundo inteiro. A pobreza e a distribuição ineficiente de alimentos, aliadas à reforma agrária precária e ao desemprego, são elementos que respondem pelas causas da fome e da desnutrição. Estima-se que aproximadamente um bilhão de pessoas no planeta passem fome. As crianças são as maiores vítimas: mais de 12 milhões de crianças morrem a cada ano antes dos seus cinco anos de vida. No Brasil, a situação não é diferente. Apesar de o nosso país ter conquistado um significativo crescimento industrial nos últimos 20 anos, nada disso serviu para modificar este quadro desanimador. Nos dias de hoje, um terço da população brasileira é mal nutrida e 9% das crianças morrem antes de completar um ano de vida. (www.webciencia.com)

Embora os dados sejam preocupantes, a soma de esforços ao longo dos últimos anos vem mostrando que é possível, com a participação de todos, mudar este quadro. Criado em junho de 1993 pelo sociólogo Herbert de Souza, o Betinho, com o objetivo de sensibilizar a sociedade para a solução de problemas do país, a Ação da Cidadania Contra a Miséria, a Fome e Pela Vida começou com a distribuição de alimentos às famílias de baixa renda. O movimento ficou conhecido como Campanha Contra a Fome e logo ampliou suas atividades, promovendo ações concretas contra a miséria. Ao longo de sua existência, vários comitês foram criados pelo Brasil, envolvendo mais de três milhões de brasileiros. Tais comitês atuam na busca de soluções para os problemas da comunidade com a qual trabalham, além de formar parcerias com empresas, prefeituras e instituições. (www.mre.gov.br)

Criado há dez anos, o Comitê Fiocruz de Combate à Fome e Pela Vida é um dos exemplos de uma parceria que deu certo. Alguns dos servidores responsáveis por esta ação solidária na Fiocruz estão no Destaque desta edição do Jornal da ASFOC.

Maria do Carmo*

Com o lançamento do Comitê de Combate à Fome e Pela Vida pelo Betinho, a gente pensou em criar um comitê na Fiocruz, como iniciativa da instituição, para que nós funcionários pudéssemos colaborar de forma mais ativa e organizada. É uma estimulada pelo conceito do nosso grande guru, Sérgio Arouca, que dizia que “saúde é uma coisa integral, não é simplesmente assistência médica”

Foi uma motivação pessoal, institucional e também do coletivo da ASFOC. Nós sempre utilizamos a estrutura da ASFOC para a distribuição dos alimentos e para a compra de qualquer material. Mas o Comitê da Fiocruz não era diretamente ligado à ASFOC, há dois anos é que resolvemos que ficasse ligado administrativamente à Associação.

Nós começamos atendendo primeiro aos pacientes que frequentam a Fiocruz, que recebem algumas cestas especiais, feitas por nutricionistas de acordo com as características da doença. Ultimamente a nossa arrecadação caiu e com isso estamos podendo simplesmente distribuir cestas, por causa desta queda, outros tipos de atuação, no momento, estão paralisadas.

** Ao lado de Fátima Pivetta e Hayne Felipe, Maria do Carmo, servidora do INCQS, esteve à frente da criação do Comitê na Fiocruz*

Christina Tavares*

A Fiocruz foi uma das primeiras instituições que se engajaram nessa briga com o Betinho, ele inspirou a criação o Fiocruz Pra Você, por exemplo, que é uma festa da vacina e uma lição de cidadania. Mas a necessidade da mobilização do funcionário era também urgente e criamos o Comitê Contra a Fome da Fiocruz, com o desconto em folha de pagamento que estamos reativando para os novos concursados. Então, a gente conta muito com esse momento de conscientização do funcionário da Fiocruz.



Uma coisa que eu acho que é um registro histórico, a primeira pessoa que doou o primeiro quilo de alimento na Fiocruz foi o **Careli**. Foi também aí que tudo detonou, o assassinato dele: a violência particularmente nos atingiu. Então, o Careli é símbolo dessa campanha e eu a considero vitoriosa.

Algumas unidades que participavam modestamente hoje puxam o vagão chefe. Ano passado o primeiro lugar foi Bio-Manguinhos e o segundo foi a Dirad. No momento que a gente recebe os alimentos, nós temos o compromisso com os pacientes do Ipec, com as creches cadastradas no nosso comitê e o restante é o que nós mandamos para o Comitê da Fome.

O Betinho foi fundamental nessa mobilização toda do Natal Sem Fome e que tudo isso deságua no Fome Zero que o Lula propõe. Claro que o Lula vem de uma trajetória de pobreza, que isso fala fundo à alma dele; quer dizer, eu não posso ser feliz se o outro ali está morrendo de fome. Acho que o Fome Zero é uma coisa muito maior, com certeza, mas essa sementinha quem plantou foi Betinho.

O Betinho, falar dele para mim é uma coisa que me emociona porque o Betinho é uma figura que mais ou menos me deu rumo na minha vida.

** Coordenadora de Comunicação Social da Fiocruz, Cristina Tavares é uma das maiores incentivadoras do Natal sem Fome na Fiocruz.*

Marcos Bessermann*

O Natal Sem Fome é uma campanha de solidariedade que promove a doação de alimentos e outros bens, como roupas e brinquedos para serem distribuídos pela comunidade. Aqui na ENSP se faz uma competição saudável entre os departamentos. O departamento que fizer o maior número de doações ganha uma cesta básica de bônus para a sua própria festa. Neste ano, por exemplo, nós temos como parceiros a Wall Mart, a LAMSA, o comércio local e de parceiros do entorno, como os Correios, participam ativamente da campanha. Contamos com o nosso grande grupo de mobilizadores sociais que vão desde os agentes comunitários de saúde aos nossos 134 alfabetizadores. Com todas essas parcerias nós temos quatro grandes grupos que organizam a participação no evento.

Os critérios para a distribuição das cestas básicas são muito bem definidos, com uma avaliação de assistentes sociais. Nós já temos um grupo grande incluído na distribuição de cestas básicas, que vão desde pacientes com DST/AIDS, pacientes com tuberculose, os grupos de desnutridos e outros já cadastrados no Centro de Saúde. Nessa época, a gente amplia bastante a partir da seleção feita por agentes comunitários de saúde e assistentes sociais.

Ano passado, aqui no Centro de Saúde nós conseguimos 124 cestas básicas e esse ano nós esperamos que vá além disso.

** Marcos Bessermann é coordenador em exercício do Centro de Saúde, onde acontece a festa do Natal sem Fome para as comunidades próximas da Fiocruz.*



Participe
Autorize o desconto em seu contracheque para o Comitê de Combate à Fome pela Vida.